



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Fabiana Francelina Beleza Oliveira

DESEMPREGO JOVEM E CICLO
ECONÓMICO: TEORIA E APLICAÇÃO A
ALGUNS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA

Dissertação de Mestrado em Economia na Especialização em Economia
Financeira e Industrial, orientada pelo Professor Doutor António
Portugal Duarte, apresentada à Faculdade de Economia da Universidade
de Coimbra

Julho de 2023



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Fabiana Francelina Beleza Oliveira

Desemprego Jovem e Ciclo Económico: teoria e aplicação a alguns países
da União Europeia

Trabalho de Projeto do Mestrado em Economia na Especialização em
Economia Financeira e Industrial, apresentado à Faculdade de Economia da
Universidade de Coimbra para a obtenção do grau de Mestre

Julho de 2023

Orientador: Professor Doutor António Portugal Duarte

Agradecimentos

Quero simplesmente agradecer à Filipa, Irina e Leonardo por serem os melhores irmãos do mundo, e me terem ajudado a todos os níveis, quando mais precisei. Aos meus pais, por todo o apoio e incentivo.

Ao professor Doutor António Portugal pelo excelente acompanhamento e orientação na realização deste Trabalho de Projeto.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o modo como o desemprego afeta o caminho dos jovens e qual o grau de harmonia das políticas de emprego jovem no quadro evolutivo do ciclo económico de Portugal, Grécia, Espanha e Irlanda. A escolha destes países foi motivada pelo facto das suas economias registarem altas taxas de desemprego jovem, nomeadamente após 2008, com o surgimento da crise das dívidas soberanas na Europa, tendo sido forçados a reduzir as despesas públicas, o que inevitavelmente se refletiu de modo negativo na prossecução de política ativas de emprego. É também nosso propósito captar outras fricções que tenham ocorrido no mercado de trabalho jovem destes países, pelo que a análise será levada a cabo para um período mais longo, compreendidos entre 1986 e 2021. A investigação tem por base uma análise dos ciclos económicos, dos países já referidos, a partir dos quais se procurará analisar se as fases de recessão (expansão) acompanham os períodos de aumento (redução) da taxa de desemprego jovem. Para tal será utilizada a metodologia do filtro Hodrick-Prescott, procedendo-se, para este efeito, à análise das características de estacionariedade das séries de variáveis escolhidas para a realização do estudo empírico (PIB e taxa de desemprego jovem), bem como à realização de uma análise de previsão no quadro de modelos ARIMA. Conclui-se que as variáveis estão fortemente correlacionadas entre si, apresentando uma correlação negativa com o produto. Como seria expectável, confirmou-se também que em momentos de recessão, o grupo etário que mais sofre com o desemprego são os jovens.

Palavras-Chave: Ciclo económico, desemprego jovem, filtro Hodrick- Prescottc, crescimento económico, União Europeia.

Classificação JEL: C53, E32, F43, G01, J64.

Abstract

The aim of this paper is to analyse how unemployment affects the path of young people and how coherent youth employment policies are within the evolving business cycle of Portugal, Greece, Spain, and Ireland. The choice of these countries was motivated by the fact that their economies registered high rates of youth unemployment, particularly after 2008, with the emergence of the sovereign debt crisis in Europe, having been forced to reduce public spending, which inevitably reflected negatively in the pursuit of active employment policies. It is also our purpose to capture other frictions that have occurred in the youth labour market of these countries, so the analysis will be carried out for a longer period, between 1986 and 2021. The research is based on an analysis of the economic cycles of the countries already mentioned, from which we will try to analyse whether the phases of recession (expansion) accompany the periods of increase (reduction) of the youth unemployment rate. To this end, the Hodrick-Prescott filter methodology will be used, analysing the stationarity characteristics of the series of variables chosen for the empirical study (GDP and youth unemployment rate), as well as carrying out a forecast analysis in the framework of ARIMA models. We conclude that the variables are strongly correlated with each other, showing a negative correlation with output. As expected, it was also confirmed that in times of recession, the age group that suffers most from unemployment is young people.

Keywords: Business cycle, youth unemployment, Hodrick-Prescott filter, economic growth, European Union.

JEL Classification: C53, E32, F43, G01, J64.

Índice

1.Introdução	8
2.Revisão da Literatura	10
2.1 Desemprego, emprego e “outros” conceitos básicos.....	10
2.2 Desemprego Jovem	11
2.2.1 Desemprego Jovem e os seus impactos.....	12
2.3 Combate ao Desemprego Jovem e Inserção Profissional.....	13
3. Dados e Metodologia	15
4. Desemprego Jovem e Ciclos Económicos em Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia	16
4.1 Estudo das Características de Estacionariedade das Séries.....	16
4.2 Modelo de Previsão ARIMA.....	18
5. Conclusão.....	23
Bibliografia	25

Lista de Quadros

Quadro 1: Descrição das Variáveis.....	15
Quadro 2: Testes de Raiz Unitária e de Estacionariedade (1986-2021)	17
Quadro 3: Estatísticas descritivas (1986-2021).....	18
Quadro 4: Seleção do Modelo ARIMA - combinações possíveis.....	19
Quadro 5: Seleção do Modelo ARIMA - síntese de resultados.....	20
Quadro 6: Coeficiente de correlação entre as componentes cíclicas das séries...	21

Lista de Siglas e Abreviaturas

ADF - Augmented Dickey-Fuller

AR- Modelo Auto-Regressiv

ARIMA- Modelo Auto-Regressivo Integrado de Média Móvel

BIC- Critério de Informação de Schwarz

H-P - Hodrick-Prescott

ILO- International Labour Organization

KPSS - Kwiatkowski-Phillips-Schmidt-Shin

NEET- Not in Employment Education or Training

PIB - Produto Interno Bruto

UE - União Europeia

1.Introdução

O desemprego é comumente definido como “a ausência de trabalho, seguido da disponibilidade para trabalhar, com a procura por trabalho” (Galeazzi, 2002). A sua evolução é determinada pelo ciclo económico, sendo frequente as fases de recessão coincidirem com um aumento do desemprego e as fases de expansão, com a sua redução. Ainda assim, o desemprego dos jovens é mais sensível ao ciclo económico do que o desemprego dos adultos. Os jovens, quando entram pela primeira vez no mercado de trabalho, têm pouca experiência profissional e menos possibilidades de encontrar emprego, estando assim mais sujeitos a contratos de trabalho temporários e a tempo parcial ou a frequentar um estágio, sendo por estas razões facilmente despedidos se o ciclo económico for de recessão.

Neste contexto, o desemprego jovem tem recebido a atenção de vários autores (por exemplo, Banerji e Huidan (2015)) que estudam as elevadas taxas de desemprego jovem, concluindo que este tipo de desemprego é mais volátil às flutuações do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação com o desemprego nos adultos.

Nos últimos anos, o desemprego jovem aumentou na generalidade dos países europeus, sobretudo após a crise financeira internacional de 2008-2011, sendo este contexto apontado pela literatura económica (veja-se, por exemplo, Lahusen, Natalia Schulz e Paolo Graziano (2013)) como um dos fatores que mais contribui para o seu agravamento. A sua gravidade relaciona-se com o declínio da qualidade dos empregos disponíveis. O receio principal é que a crise do emprego jovem, não seja apenas uma evolução relacionada com um fraco crescimento económico, mas se torne uma tendência estrutural caso não haja mudanças de políticas significativas (Conferência Internacional do Trabalho, 2012)

Para lhe fazer face, os países têm adotado diferentes esquemas de políticas ativas para o emprego, de acordo com as suas características, como por exemplo, um mercado de trabalho mais rígido ou mais flexível, com diferentes necessidades, recursos e modelos de educação, ou mesmo de serviços públicos, em que o papel do Estado pode diferir, assim como as suas escolhas políticas, com estados a desempenhar um papel de mediador e noutros a terem um papel mais central (Hengge, 2012; Crowley, 2013).

Neste contexto, e em face do grande aumento do desemprego jovem verificado nos últimos anos na generalidade dos países europeus, nomeadamente na sequência da crise financeira de 2008-11, entendemos ser muito pertinente estudar as suas dinâmicas à luz do ciclo económico, de modo que as políticas que visam a sua redução possam ser mais eficazes.

O estudo será desenvolvido tendo por base uma análise dos ciclos económicos de alguns países da União Europeia (Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda) a partir dos quais se procurará analisar se as fases de recessão (expansão) acompanham os períodos de aumento (redução) da taxa de desemprego jovem. Para tal será utilizada a metodologia do filtro Hodrick-Prescott (H-P), procedendo-se, neste contexto, à análise das características de estacionaridade das séries de variáveis escolhidas para a realização do estudo empírico (PIB e taxa de desemprego jovem). Será igualmente desenvolvida uma análise de previsão no quadro de modelos ARIMA (Autoregressive Integrated Moving Average), ou seja, de modelos autorregressivos integrados de médias móveis.

Para este efeito será utilizada a base de dados da AMECO para Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda. Estes são os países que registaram altas taxas de desemprego jovem após 2008, com o surgimento da crise das dívidas soberanas na Europa, tendo sido forçados a reduzir as suas despesas públicas, o que inevitavelmente se refletiu de modo negativo na prossecução de política ativas de emprego nas suas economias.

Conclui-se que as variáveis estão fortemente correlacionadas entre si, apresentando uma correlação negativa com o produto. Como seria expectável, confirmou-se também que em momentos de recessão, o grupo etário que mais sofre com o desemprego são os jovens.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco seções. Para além da introdução, a seção 2 faz uma breve revisão da literatura sobre o tema. A seção 3 apresenta os dados e a metodologia utilizada. Na seção 4 é analisada a relação entre o desemprego jovem e os ciclos económicos em Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia. Finalmente, na seção 5, apresentam-se as principais conclusões decorrentes desta investigação.

2.Revisão da Literatura

2.1 Desemprego, emprego e “outros” conceitos básicos

“O conceito de “desemprego” emerge em 1870, para trabalhadores que se encontram sem posto de trabalho. O período depois da Segunda Guerra Mundial e até aos dias de hoje, foi um espaço de tempo, que se verificou um notório crescimento económico, embora acompanhado por situações de desemprego.” (Campos, 2009). Já a noção de emprego está diretamente ligada ao conceito de força de trabalho como forma de auferir uma remuneração com vista à satisfação das necessidades do indivíduo, uma perspectiva que tem a sua origem no pensamento Marxista (Marx, 1983). Hoje é habitualmente aceite que para o indivíduo, o facto de estar na situação de empregado leva a repercussões que passam o aspeto económico, pois as competências obtidas no trabalho permitem o seu desenvolvimento, quer nas suas interações sociais, quer na própria identidade pessoal e social, o que se reflete em todos os âmbitos da vida (Saúde, 2004).

Em algumas regiões da União Europeia (UE), as décadas de 70 e 80 do séc. XX foram, todavia bastante marcadas pela escassez de empregos, levando a que grande parte dos jovens fossem encaminhados para trabalhos precários e temporários, situações de desemprego ou frequente necessidade de participação em sistemas de formação profissional. No início dos anos 90 a situação de mercado de trabalho deteriorou-se ainda mais, consequência do processo de estagnação verificado na generalidade das economias europeias. Por conseguinte, a pressão sobre o trabalhador aumentou, o que levou à pobreza, conflitos sociais e divisões políticas (Guerreiro e Abrantes, 2005).

Segundo Arthur Okun, o conceito de desemprego está igualmente associado, embora no extremo oposto, ao conceito de pleno emprego, que, por sua vez, está ligado ao conceito de produto potencial, uma vez que traduz a medida da capacidade produtiva de um país, ou seja, a situação em que toda a força de trabalho disponível e conhecida está a ser totalmente utilizada (Okun, 1962).

A crença no pleno emprego, no crescimento económico ilimitado e no papel da educação sofre, no entanto, um rude golpe com a crise económica que atingiu as sociedades ocidentais a partir da segunda metade dos anos 70. Esta crise que, de acordo com a teoria da regulação (Boyer, 1986), resulta da diminuição do crescimento e da rendibilidade do capital, em virtude quer da redução dos ganhos de produtividade, quer

do aumento constante dos salários reais, e à qual não é estranho todo um trabalho de inculcação ideológica (Boltanski e Chiapello, 1999; Bourdieu, 1998) destinado a criar as condições sociais para a aceitação do processo de desregulação e precarização da relação salarial, teve repercussões profundas em praticamente todos os domínios da vida social. O volume de emprego não só parou de crescer como diminuiu drasticamente, começando o mercado de trabalho a mostrar-se incapaz de acompanhar o ritmo de produção de qualificações escolares. Neste contexto, enquanto o desemprego juvenil dispara, afetando principalmente os jovens com menores qualificações académicas, o diploma escolar passa a assumir uma importância acrescida.

Na década de 90, não obstante a referida estagnação económica, curiosamente assiste-se a uma redução do desemprego, fruto dos apoios concedidos pela União Europeia no que diz respeito a um melhor funcionamento do mercado de trabalho, nomeadamente através da condução de políticas ativas de emprego. Porém esta situação foi pouco duradoura e no início do novo século voltámos a ter um crescimento mais ou menos acelerado do desemprego, em grande parte explicado por alguma ineficiência deste tipo de políticas, a par de um reduzido crescimento económico (Campos, 2009).

2.2 Desemprego Jovem

O desemprego jovem pode ter diversas abordagens. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o desemprego jovem corresponde a todas as pessoas dos 15 aos 24 anos que durante um período se encontram sem trabalho, por exemplo, não trabalharam nem uma hora em nenhuma atividade económica, que se encontram capazes de trabalhar e que procuram ativamente trabalho (International Labor Office (ILO), 2015).

Associado ao conceito de desemprego jovem está o de “juventude”. O seu significado sofreu várias modificações ao longo do tempo. “Nos anos 60 do séc. XX, a “juventude” traduzia um problema, uma vez que era indicada como um grupo de pessoas com baixos valores. A seguir à década de 70 os “problemas” de emprego e de passagem para a vida ativa tomaram a dianteira nos estudos sobre a “juventude”, que quase se transformou numa categoria económica.” (Pais, 1990). A “juventude” estava relacionada a um período de espera, dependência económica e de incerteza, associada ao desvanecimento e ao divertimento (Alves, 2008).

Banerji e Huidan (2015) fizeram um estudo sobre o desemprego jovem na UE, onde foi aplicado a Lei de Okun. Analisou-se os fatores cíclicos e estruturais associados ao desemprego jovem na União Europeia, entre 1980 e 2012. É mencionado que parte do crescimento das taxas de desemprego jovem no decorrer do período de crise pode ser explicado pelo desempenho do PIB, as estimações da Lei de Okun verificam que o desemprego jovem é relativamente mais sensível aos ciclos económicos do que o desemprego adulto, uma vez que apresenta coeficientes maiores. Os autores inferiram também que o coeficiente de Okun varia consideravelmente de país para país, o que indica que os fatores cíclicos influenciam o mercado de trabalho em amplitudes distintas. As taxas de desemprego jovem representam a vulnerabilidade dos jovens perante choques externos na economia, sendo que o desemprego jovem está ligado às flutuações do PIB e, portanto, à conjuntura económica do país.

A crise económica de 2008 aumentou significativamente o desemprego jovem, levando à implementação de medidas para combater este problema. Os países mais afetados pela crise das dívidas soberanas foram a Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha, devido ao seu grande endividamento público, tendo estes países sido intervencionados pela designada Troika, ficaram obrigados a implementar medidas de austeridade com consequências negativas no mercado de trabalho, em particular do mercado jovem, não sendo pois de estranhar o aumento significativo de desemprego jovem neste conjunto de países durante o período de intervenção financeira externa (Armingeon e Baccaro, 2012).

2.2.1 Desemprego Jovem e os seus impactos

O impacto do desemprego jovem pode ser identificado em três níveis: pessoal, social e económico. Ao nível pessoal/individual, como os jovens desempregados levam relativamente mais tempo para ultrapassar o desemprego, devido à falta de exposição global ao mercado de trabalho, acabam por ter um grande impacto na qualidade de vida, originando exclusão social em várias dimensões como cultural, financeira e política (Kieselbach. 2003).

Relativamente ao nível económico, o desemprego jovem pode resultar numa menor produtividade, dado que há menos hipóteses de os jovens introduzirem novas competências e inovação no processo produtivo (Mascherine, Salvatore e Jungblut, 2012). Também temos os custos económicos para o estado devido ao largo número de população jovem desempregada. Um estudo conduzido para o Eurofound revelou que os

custos económicos na União Europeia podem ter chegado aos 153 mil milhões de euros em 2011. Por exemplo, para a Irlanda, o custo foi em 2011 aproximadamente 4,3 mil milhões de euros, ou 2,8% do PIB. Este estudo refere-se aos NEET (Not in Employment Education or Training), e para os jovens dos 15 aos 29 anos (European Youth Forum, 2011).

Por último, os impactos individuais e económicos para os jovens desempregados podem ter efeitos sociais como um todo. Por exemplo, existe uma quebra na saúde mental e no bem-estar, como também baixos níveis de felicidade, o que pode levar os jovens a deixarem de acreditar nas organizações políticas, ficando fora das suas atividades, o que resulta na fragmentação social (Kieselbach, 2003).

Na seção seguinte analisam-se algumas medidas de combate ao desemprego jovem.

2.3 Combate ao Desemprego Jovem e Inserção Profissional

A União Europeia tem tido como preocupação o designado problema do desemprego jovem desde o final da década de 90 do século XX. A Comissão Europeia tem delineado medidas específicas, de forma a criar postos de trabalho.

Todos os países europeus têm implementado ações políticas, que também se preocupam em atender as necessidades e capacidades dos empregadores para criarem emprego estável e oportunidades para os jovens, no fundo, aumentar a procura entre os empregadores por funcionários jovens. Isto pode ser feito de várias maneiras, tais como: suplemento do estado nos salários dos jovens; reduzir os custos do empregador associados com a contratação de jovens; tornar a legislação mais flexível e simples; e também incentivar o empreendedorismo nos jovens (Hawley; Hall e Weber, 2012).

De acordo com este autor (Vincens, 1981), “a inserção é um tempo de procura de emprego, por um agente económico que tem uma informação imperfeita em relação às oportunidades de emprego” (Vincens, 1981: pp.9-80). Assim, o período inicia-se quando há uma alteração na forma como o indivíduo utiliza o tempo, ou seja, quando começa a consumir uma parte do seu quotidiano à procura de emprego. Os estudos feitos sobre a inserção profissional dos jovens, consideram que as transformações económicas das últimas décadas têm causado alterações significativas nos processos de transição da

escola para o mercado de trabalho, sendo que os jovens estão mais sujeitos ao desemprego e instabilidade (Alves, 2008).

Considera-se o crescimento da população ativa uma fonte de crescimento económico. Este pode resultar, por exemplo, da entrada no mercado de trabalho de camadas jovens da população. A concessão tradicional de política macroeconómica, diz que os governos devem agir como garante da estabilidade de preços, sustentabilidade orçamental e um equilíbrio externo sustentável. Quando estas ações são levadas a cabo de forma credível, podem aumentar a confiança dos investidores, promovendo o crescimento e, conseqüentemente, promovendo a criação de emprego para os adultos e para os jovens (Conferência Internacional do Trabalho, 2012).

3. Dados e Metodologia

O objetivo deste Trabalho de Projeto é estudar o desemprego jovem em Portugal, Grécia, Espanha e Irlanda e relacioná-lo com os ciclos económicos desses mesmos países, ou seja, perceber como varia o desemprego jovem com crescimento ou recessão económica.

Para o efeito, foram utilizadas as séries temporais, frequência anual, do Produto Interno Bruto (PIB) a preços constantes e a taxa de desemprego jovem dividida em três grupos etários: dos 15 aos 19 anos, dos 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29 anos.

O período de análise está compreendido entre 1986 e 2021. Procurou-se evitar os anos de pandemia de Covid-19 de modo a evitar que esse choque temporário, mas forte, influenciasse de forma determinante a nossa análise.

As fontes utilizadas para a recolha dos dados relativos ao desemprego jovem foram da PORDATA, e os dados para o PIB foram retirados da base de dados AMECO da Comissão Europeia.

A taxa de desemprego jovem é calculada através do número de desempregados jovens a dividir pela população jovem ativa. A taxa de desemprego permite-nos encontrar a relação entre a população desempregada e a população ativa (população empregada + população desempregada): $(\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$.

No Quadro 1 apresenta-se a descrição das variáveis utilizadas, e respetiva unidade de medida, para os quatro países em análise.

Quadro 1: Descrição das Variáveis

Variável	Descrição da variável	Unidade de Medida
I_U_Esp I_U_Gre I_U_Por I_U_Irl	Desemprego Total	Percentagem
I_U_15_19_Esp I_U_15_19_Gre I_U_15_19_Por I_U_15_19_Irl	Desemprego do grupo etário dos 15 aos 19 anos	Percentagem
I_U_20_24_Esp I_U_20_24_Gre I_U_20_24_Por I_U_20_24_Irl	Desemprego do grupo etário dos 20 aos 24 anos	Percentagem
I_U_25_29_Esp I_U_25_29_Gre I_U_25_29_Por I_U_25_29_Irl	Desemprego do grupo etário dos 25 aos 29 anos	Percentagem
I_GDP_Esp I_GDP_Gre I_GDP_Por I_GDP_Irl	Produto Interno Bruto a preços constantes	Mil milhões de euros

Fonte: Elaboração própria, utilizando as bases de dados da AMECO e PORDATA.

4. Desemprego Jovem e Ciclos Económicos em Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia

Como referimos anteriormente, o objetivo desta investigação é verificar a correlação dos ciclos económicos com o desemprego jovem em Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia. Para tal, a primeira etapa do nosso estudo consiste em analisar as características de estacionariedade das séries temporais das variáveis. Usaremos o teste de raiz unitária de Dickey-Fuller Aumentado (teste ADF) e o teste de estacionariedade de Kwiatkowski-Phillips-Schmidt-Shin (teste KPSS). Numa segunda etapa, procedemos à seleção dos modelos de previsão ARIMA mais apropriados de modo a evitar o designado problema das pontas finais associado à utilização do filtro de Hodrick-Prescott que será por nós adotado enquanto metodologia de trabalho. Finalmente iremos calcular coeficientes de correlação entre as componentes cíclicas do PIB e o desemprego jovem de modo a responder ao objetivo da nossa investigação, ou seja, averiguar o grau de relação/correlação entre os ciclos económicos e a dinâmica do desemprego jovem nos quatro países anteriormente referidos.

4.1 Estudo das Características de Estacionariedade das Séries

Como mencionado anteriormente, para analisarmos as características de estacionariedade das séries de variáveis vamos utilizar os testes usuais de raiz unitária, teste ADF, e de estacionariedade, teste KPSS. No caso do teste ADF, a hipótese nula corresponde à existência de raiz unitária. Já no caso do teste KPSS, a hipótese nula corresponde à existência de estacionariedade. Ambos os testes foram realizados considerando o logaritmo das variáveis.

No seguinte Quadro 2 encontram-se os resultados de ambos testes.

Quadro 2: Testes de Raiz Unitária e de Estacionariedade (1986-2021)

Variáveis	ADF				KPSS			
	Nível		1ªDiferenças		Nível		1ªDiferenças	
	T	C	C	NC	T	C	T	C
I_U_Esp	-2,58126	-2,61785*	-----	-----	0,117523	0,130939	-----	-----
I_U_15_19_Esp	-2,50588	-2,15279	-3,83616***	-3,8961***	0,115228	0,264213	0,0692131	0,0886686
I_U_20_24_Esp	-2,42473	-2,4588	-3,04881	-3,16568***	0,144202**	0,144515	0,0727323	0,108125
I_U_25_29_Esp	-2,39185	-2,43901	-3,28501**	-3,33194**	0,133402**	0,140778	0,069434	0,144515
I_GDP_Esp	-0,955536	-2,70188*	-4,5678***	-2,14254**	0,223895***	0,93378***	0,0569885	0,405549**
I_U_Gre	-3,74018	-2,31853	-2,56342	-2,59974***	0,0771073	0,70333*	0,0767948	0,0809386
I_U_15_19_Gre	-2,87885	-1,90801	-3,83782***	-3,82353***	0,0670442	0,589892*	0,0550033	0,0551092
I_U_20_24_Gre	-3,42865	-2,30953	-3,32451**	-2,74904***	0,0867742	0,560572*	0,0699714	0,0704333
I_U_25_29_Gre	-3,20909*	-1,98569	-3,18197**	-3,11499***	0,0709268	0,753711***	0,0685332	0,0712054
I_GDP_Gre	-1,84234	-1,96902	-3,38837**	-3,283***	0,213371***	0,515702*	0,0924474	0,260657
I_U_Por	-3,86898**	-1,5184	-2,35446	-2,30228**	0,0974733	0,451078**	0,10315	0,10624
I_U_15_19_Por	-3,11074	-1,3829	-3,59219**	-3,60336***	0,108687	0,736327***	0,0956183	0,127101
I_U_20_24_Por	-3,3334*	-1,77597	-4,36639***	-3,83341***	0,126466**	0,526555*	0,0810972	0,131137
I_U_25_29_Por	-3,49035**	-1,20194	-4,25965***	-1,67598*	0,10404	0,492821*	0,0919812	0,103348
I_GDP_Por	-2,61925	-4,57852***	-4,30106***	-2,39169**	0,244362***	0,847399***	0,0956903	0,565784*
I_U_Irl	-2,49658	-2,52691	-2,64008*	-2,64583***	0,140156**	0,289872	0,0824222	0,10399
I_U_15_19_Irl	-2,71547	-2,99194**	-----	-----	0,153727	0,158327	-----	-----
I_U_20_24_Irl	-2,28518	-2,34126	-3,28291**	-3,31283***	0,138833**	0,14562	0,0815704	0,0996208
I_U_25_29_Irl	-2,3794	-2,07221	-3,45775**	-3,46204***	0,139131**	0,175491	0,0896371	0,102784
I_GDP_Irl	-2,35896	0,0158632	-3,82643***	-2,06692**	0,122397**	0,975868***	0,0994223	0,0976666

Fonte: Elaboração própria, utilizando a base de dados da investigação.

Nota: A ordem de defasamentos inseridos nas regressões do teste ADF foi eleita consoante o critério AIC. “T” indica os testes efetuados com uma constante e uma tendência. “C” indica os testes executados apenas com uma constante. “NC” indica os testes realizados sem um termo determinístico. “I” significa logaritmo. A hipótese nula do teste ADF é a existência de uma raiz unitária, à medida que, para o teste KPSS a hipótese nula é a série ser estacionária (ou estacionária em tendência). “***”, “**” e “*”, correspondem para o teste ADF (KPSS) a rejeição da hipótese nula para um nível de significância de 1%, 5% e 10%, respetivamente.

Com os testes de raiz unitária (ADF) e de estacionariedade (KPSS), apenas o desemprego da Espanha e o desemprego entre os 15 e os 19 anos da Irlanda são estacionários, ou seja, $I(0)$. As outras variáveis necessitam de ser diferenciadas para se converterem estacionárias.

Através do quadro das estatísticas descritivas do conjunto de variáveis utilizadas e das respetivas taxas de crescimento (Quadro 3), obtidas através da primeira diferença do respetivo logaritmo das variáveis, é possível entender as dinâmicas das séries de variáveis e também as características de estacionariedade vistas anteriormente.

Quadro 3: Estatísticas Descritivas (1986-2021)

Variáveis	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	C.V	D.P
I_U_Gre	0,52447	0,52447	1,9741	3,3214	0,16981	0,42065
I_U_15_19_Gre	3,6227	3,5496	3,2387	4,2794	0,082004	0,29708
I_U_20_24_Gre	3,3919	3,2676	3,0540	4,0271	0,082896	0,28117
I_U_25_29_Gre	2,8936	2,7376	2,3979	3,7682	0,14670	0,42450
I_GDP_Gre	5,1714	5,1736	4,8813	5,4794	0,032788	0,16956
d_I_U_Gre	0,019235	-0,036769	-0,10821	0,33868	6,1822	0,11891
d_I_U_15_19_Gre	0,016981	-0,015152	-0,17541	0,36989	7,7308	0,13127
d_I_U_20_24_Gre	0,011208	-0,0042644	-0,11811	0,29234	8,6429	0,09686
d_I_U_25_29_Gre	0,023457	0,013245	-0,10591	0,40038	4,8679	0,11418
d_I_GDP_Gre	1,6426	1,6436	1,5854	1,7010	0,019927	0,032732
I_U_Esp	2,8108	2,8707	2,1163	3,2658	0,11396	0,32031
I_U_15_19_Esp	3,8162	3,9060	3,3569	4,3041	0,072729	0,27755
I_U_20_24_Esp	3,4358	3,4995	2,6878	3,9474	0,10195	0,35029
I_U_25_29_Esp	3,0448	3,1333	2,1972	3,5056	0,11393	0,34688
I_GDP_Esp	6,7910	6,8848	6,3112	7,0849	0,034194	0,23221
d_I_U_Esp	-0,008752	-0,028455	-0,29008	0,46557	15,957	0,13966
d_I_U_15_19_Esp	-0,000168	-0,021761	-0,21357	0,33720	791,77	0,13320
d_I_U_20_24_Esp	-0,009587	-0,039479	-0,22204	0,49987	15,936	0,15279
d_I_U_25_29_Esp	-0,0054762	-0,061244	-0,25996	0,48955	28,686	0,15709
d_I_GDP_Esp	0,020262	0,029289	-0,11454	0,053905	1,6053	1,6053
I_U_Irl	2,2069	2,3272	1,3083	2,9178	0,24228	0,53470
I_U_15_19_Irl	3,0956	3,1612	2,1748	3,6889	0,14411	0,44609
I_U_20_24_Irl	2,6030	2,7179	1,5892	3,3214	0,19375	0,50433
I_U_25_29_Irl	2,2555	2,3928	1,2528	3,0106	0,23253	0,52447
I_GDP_Irl	4,9975	5,1326	4,0622	5,9952	0,11052	0,55234
d_I_U_Irl	-0,030778	-0,044452	-0,29335	0,61792	5,8486	0,18001
d_I_U_15_19_Irl	-0,015630	-0,030772	-0,40547	0,55579	10,895	0,17030
d_I_U_20_24_Irl	-0,27714	-0,40000	-4,1000	10,300	10,677	2,9589
d_I_U_25_29_Irl	-0,026844	-0,064539	-0,35086	0,68655	7,7376	0,20771
d_I_GDP_Irl	0,055230	0,055539	-0,05250	0,22476	0,87975	0,048588
I_U_Por	2,0020	1,9740	1,3863	2,8332	0,19720	0,39480
I_U_15_19_Por	3,0661	3,0148	2,1861	4,0325	0,17480	0,53594
I_U_20_24_Por	2,7360	2,7047	2,0015	3,5525	0,15638	0,42786
I_U_25_29_Por	10,114	9,4000	4,4000	21,900	0,43328	4,3822
I_GDP_Por	5,0901	5,1767	4,6002	5,3003	0,036268	0,18461
d_I_U_Por	-0,0067751	0,00000	-0,34229	0,30319	23,956	0,16230
d_I_U_15_19_Por	0,014729	0,0064309	-0,41985	0,35987	12,100	0,17823
d_I_U_20_24_Por	0,00331	0,020261	-0,48551	0,26647	54,292	0,18005
d_I_U_25_29_Por	-0,000797	-0,025642	-0,34938	0,42986	238,65	0,19030
d_I_GDP_Por	0,018855	0,019835	-0,0881	0,076006	1,7081	0,032206

Fonte: Elaboração própria, utilizando as bases de dados da investigação.

Nota: C.V representa o coeficiente de variação e D.P ao desvio padrão.

Tal como esperado, as séries que anteriormente apresentaram $I(0)$, o desemprego total em Espanha e o desemprego dos 15 aos 19 na Irlanda, apresentam baixa volatilidade. Já as séries $I(1)$ apresentam maior variabilidade, sendo de destacar, por exemplo, o produto interno bruto da Irlanda.

4.2 Modelo de Previsão ARIMA

Depois da análise das características de estacionariedade das séries, temos agora de eliminar o designado problema das pontas finais relacionado com a utilização do filtro de Hodrick-Prescott, que tende a subestimar a componente cíclica das variáveis. Sendo

assim, é necessário acrescentar observações à série original através da estimação de três observações para o que se utilizam modelos de previsão, por exemplo, o modelo Autorregressivo Integrado de Médias Móveis (ARIMA). Temos, todavia, de saber qual o modelo de previsão ARIMA mais apropriado, considerando a ordem de integração (d) das variáveis obtida aquando da análise das características de estacionariedade das variáveis, mas também a componente autorregressiva (AR) e a média móvel (MA).

Como visualizamos anteriormente, o desemprego total da Espanha e os desempregados entre os 15 e os 19 da Irlanda têm uma ordem de integração zero I(0). As restantes variáveis são integradas de ordem um, ou seja, I(1). É então agora necessário determinar as correspondentes componentes autorregressivas (AR) e as respetivas médias móveis (MA).

Para essa finalidade, vamos considerar oito combinações possíveis para as séries I(0) e nove combinações para as variáveis I(1), sendo a escolha do modelo ARIMA ótimo definida pelo valor mínimo do critério de informação de Schwarz, também denominado por critério BIC, conforme se apresenta no Quadro 4.

Quadro 4: Seleção do Modelo ARIMA - combinações possíveis

Variável	Seleção do modelo ARIMA (AR,d,MA) Critério de informação de Schwarz (BIC)								
	(0,0,1)	(1,0,0)	(1,0,1)	(2,0,1)	(1,0,2)	(2,0,2)	(2,0,0)	(0,0,2)	
I(0)									
I_U_Esp	-4,79257	-27,6384	-34,8620	-37,0442	-35,4759	-36,0963	-40,5080	-29,8649	
I_U_15_19_Irl	14,14545	-15,1557	-22,2431	-23,7574	-19,1860	-23,5548	-26,0439	-3,24586	
I(1)									
I_U_15_19_Esp	-35,6908	-37,0126	-33,4595	-36,7575	-33,4594	-33,2812	-27,6548	-31,1643	-29,906
I_U_20_24_Esp	-26,0874	-33,8047	-33,4595	-31,5946	-30,6969	-32,7767	-25,9254	-30,1643	-29,463
I_U_25_29_Esp	-24,1441	-29,9978	-27,4633	-30,2605	-27,4870	-27,6162	-23,3016	-23,9702	-25,621
I_GDP_Esp	-134,377	-132,447	-129,292	-132,134	-129,916	-129,792	-127,482	-126,468	-127,29
I_U_Gre	-43,6335	-62,9217	-60,4859	-59,2272	-61,1468	-60,2167	-59,3625	-64,4460	-59,263
I_U_15_19_Gre	-36,7108	-36,4495	-33,0360	-36,4652	-33,1791	-33,1793	-26,9624	-35,3046	-29,643
I_U_20_24_Gre	-57,9859	-74,0108	-71,1282	-69,9165	-71,7196	-74,1860	-72,8395	-75,5127	-73,198
I_U_25_29_Gre	-46,4745	-60,9221	-57,5395	-55,4848	-57,7139	-60,1006	-54,3934	-61,4115	-57,570
I_GDP_Gre	-115,734	-118,745	-116,292	-116,905	-116,822	-115,448	-111,302	-113,271	-114,30
I_U_Por	-21,8585	-30,3855	-26,8303	-26,7595	-26,8304	-26,7313	-31,0667	-24,8730	-23,975
I_U_15_19_Por	-15,3051	-19,1054	-15,5682	-17,9400	-15,5800	-15,5236	-15,6738	-15,3322	-12,244
I_U_20_24_Por	-14,5941	-16,7397	-13,3574	-14,9557	-13,6637	-15,0984	-17,5037	-11,9080	-12,282
I_U_25_29_Por	-10,7187	-10,0058	-6,73813	-9,25077	-7,15921	-7,33530	-11,1707	-4,02487	-4,6744
I_GDP_Por	-135,070	-135,023	-132,933	-134,008	-133,606	-132,626	-129,199	-130,051	-131,35
I_U_Irl	-14,6119	-28,4958	-25,1530	-25,0674	-25,2190	-23,8232	-20,3320	-25,3164	-21,8484
I_U_20_24_Irl	-3,17467	-9,14167	-6,09907	-9,09354	-6,10300	-5,96102	-1,56754	-5,12139	-2,5450
I_U_25_29_Irl	-4,59106	-8,72834	-5,38284	-6,51557	-5,54474	-6,31969	-3,28786	-2,24949	-3,4497
I_GDP_Irl	-106,284	-106,601	-103,190	-106,195	-103,117	-102,773	-96,3164	-99,6487	-99,670

Fonte: Elaboração própria, utilizando a base de dados da investigação.

Os resultados da seleção do modelo ARIMA mais apropriado encontram-se sintetizados no seguinte Quadro 5.

Quadro 5: Seleção do Modelo ARIMA – síntese de resultados

I(0)	I(1)
U_Esp (2,0,0)	U_15_19_Esp (1,1,0)
U_15_19_Irl (2,0,0)	U_20_24_Esp (1,1,0)
-----	U_25_29_Esp (0,1,1)
-----	GDP_Esp (0,1,0)
-----	U_Gre (2,1,1)
-----	U_15_19_Gre (0,1,0)
-----	U_20_24_Gre (2,1,1)
-----	U_25_29_Gre (2,1,1)
-----	GDP_Gre (1,1,0)
-----	U_Por (2,1,2)
-----	U_15_19_Por (1,1,0)
-----	U_20_24_Por (2,1,2)
-----	U_25_29_Por (2,1,2)
-----	GDP_Por (0,1,0)
-----	U_Irl (1,1,0)
-----	U_20_24_Irl (1,1,0)
-----	U_25_29_Irl (1,1,0)
-----	GDP_Irl (1,1,0)

Fonte: Elaboração própria, utilizando as bases de dados da investigação.

Conforme se pode visualizar, de acordo com os resultados do quadro anterior, para as séries I(0), a análise do valor mínimo do critério de informação de Schwarz levamos à escolha de um modelo de previsão ARIMA (2,0,0). Para as variáveis I(1) escolhemos modelos ARIMA (1,1,0), (0,1,1), (0,1,0), (2,1,1), (2,1,2), ou seja, uma grande diversidade de modelos.

Estamos finalmente em condições de determinar as componentes cíclicas das variáveis através da aplicação do filtro Hodrick-Prescott e de calcular os correspondentes coeficientes de correlação, conforme se documenta no Quadro 6.

Quadro 6: Coeficientes de correlação entre as componentes cíclicas das séries

	hp_l_U_15_19_all	hp_l_U_20_24_all	hp_l_U_25_29_all	hp_l_U_all
hp_l_GDP_Esp	-0,7871 ***	-0,8255 ***	-0,8000 ***	-0,7792 ***
hp_l_GDP_Por	-0,7562 ***	-0,8528 ***	-0,8059 ***	-0,8095 ***
hp_l_GDP_Gre	-0,7104 ***	-0,8111 ***	-0,8315 ***	-0,8257 ***
hp_l_GDP_Irl	-0,8265 ***	-0,8165 ***	-0,8166 ***	-0,8175 ***

Fonte: Elaboração própria, utilizando as bases de dados da investigação.

Nota: “*”, “**” e “***” representam os níveis de significância dos coeficientes de correlação de 10%, 5% e 1%, respetivamente.

Como podemos observar, todas as variáveis estão fortemente correlacionadas entre si, apresentando, conforme seria expectável, uma correlação negativa com o produto. Em Portugal e em Espanha, é no desemprego dos 20 aos 24 anos que se encontra uma correlação mais forte com o PIB, apresentado um coeficiente de correlação de -0,8255 e -0,8528, para um nível de significância de 1%, respetivamente. Comparando com os dois outros grupos etários, é neste grupo de jovens, corresponde aos 20 e 24 anos, que se verifica maior desemprego quando temos um baixo crescimento do produto. Portanto, em momentos de recessão, o grupo etário que mais sofre com o desemprego são os jovens entre os 20 e 24 anos e em momentos de expansão os que mais beneficiam.

Por seu turno, para a Grécia, verificamos que a correlação mais forte é no desemprego entre os 25 aos 29 anos com um coeficiente de -0,8315, para um nível de significância de 1%. Este grupo de jovens é assim o mais afetado quando estamos perante uma recessão económica, apresentando maior desemprego. Já na Irlanda, a correlação mais forte é no grupo dos 15 aos 19 anos, com um coeficiente de correlação de -0,826, para um nível de significância de 1%. Contudo, os restantes grupos não apresentam um

coeficiente muito diferente deste, o que nos leva a concluir por uma maior uniformidade nos coeficientes de correlação. Os jovens acabam por ser igualmente afetados com recessões ou expansões económicas.

Verifica-se também que em Espanha, Portugal e Grécia o grupo etário dos 15 aos 19 anos apresenta uma menor correlação, respetivamente, -0,7871, -0,7562 e -0,7104, para um grau de significância de 1%, sendo que este grupo etário não é o mais afetado com crises económicas nestes países.

Em face destes resultados, poder-se-á assim dizer que existe um elevado grau de sincronização entre o ciclo económico e o desemprego jovem em Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda, pelo que medidas de política económica de estímulo ao crescimento terão certamente um efeito benéfico em termos de redução da taxa de desemprego jovem. Já taxas de crescimento económico reduzidas ou períodos marcados por estagnação serão infelizmente acompanhados por aumentos significativos nas taxas de desemprego jovem, traduzindo-se muitas vezes na perpetuação de contratos temporários ou “pura e simplesmente” na “exclusão” de importante mão-de-obra do mercado de trabalho.

5. Conclusão

O desemprego jovem e os ciclos económicos encontram-se profundamente ligados, podendo ser caracterizados de formas distintas, dependendo das circunstâncias. Nos períodos de expansão económica, o desemprego jovem apresenta taxas menores, uma vez que o crescimento económico proporciona mais oportunidades de emprego, dado que a procura de bens e serviços aumenta, exigindo mais mão-de-obra. Já nos períodos de recessão económica o desemprego jovem tem tendência a aumentar, uma vez que há uma redução da atividade económica, portanto, uma menor procura por bens e serviços.

O objetivo da nossa investigação no âmbito da realização deste Trabalho de Projeto consistiu em estudar a correlação dos ciclos económicos com o desemprego jovem em Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia, no período compreendido entre 1986 e 2021. Procurámos excluir os anos de pandemia de Covid-19 de modo a evitar que esse choque temporário, mas forte, influenciasse de forma determinante a nossa análise.

No estudo aplicado do fenómeno, a metodologia utilizada teve por base o filtro Hodrick-Prescott, onde o Produto Interno Bruto de Portugal, Grécia, Irlanda e Espanha foi decomposto nas suas componentes cíclica e de tendência, tal como os respetivos grupos etários: desemprego do grupo etário dos 15 aos 19 anos, 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29 anos.

Com os resultados desta investigação conseguimos colocar em evidência a forte correlação negativa entre o desemprego jovem e os ciclos económicos em Portugal, Grécia, Irlanda e Espanha. Foi assim possível confirmar empiricamente, por exemplo, que coincidindo com um reduzido crescimento económico o desemprego jovem tem tendência para ser mais elevado. Tal aconteceu na crise económica e financeira de 2008, onde verificámos um aumento do desemprego jovem.

Antes da pandemia do Covid-19, Portugal encontrava-se com uma queda no desemprego. Em 2020, a taxa de desemprego jovem era de 20%, apesar de ser uma taxa relativamente alta é considerada boa em relação aos anos anteriores. Já a taxa de desemprego jovem Espanha e da Grécia rondava os 30%, sendo uma das mais altas taxas de desemprego jovem na Europa. A Irlanda recuperou significativamente bem da crise financeira de 2008, sendo que em 2020 a taxa de desemprego jovem estava em torno do 10% a 15%.

Desta forma, decisões políticas têm de ser feitas, de modo, a combater o problema do desemprego jovem. Existem, de facto, políticas da UE que estabelecem novos enquadramentos com a finalidade de evitar o abandono escolar e a formação, reforçando a integração dos jovens no sistema educativo e também no mercado de trabalho. Estas políticas são um apoio para os indivíduos, empresas e instituições de ensino a responderem de forma positiva à realidade dos mercados de trabalho. Os Estados-Membros têm vindo a implementar políticas de criação de emprego e de mais oportunidades de carreira para os jovens, nomeadamente ao proporcionar experiência profissional, ao melhorar as relações entre educação e trabalho e ao garantir aos jovens, apoio na procura de emprego, na promoção do empreendedorismo, de programas de orientação/ aconselhamento e na frequência de estágios de formação.

É de facto importante analisar de que modo estas políticas afetam positivamente o combate do desemprego jovem. Consideramos, que depois das conclusões a que chegámos no âmbito da realização deste Trabalho de Projeto é também um tema deveras importante que pode ser estudado em futuras investigações.

Bibliografia

- Alves, N. (2008). *Juventudes e Inserção profissional*: Universidade de Lisboa, pp 17-27, Lisboa.
- Armingeon, Klaus. e Baccaro, Lucio. (2012). “Political Economy of the Sovereign Debt Crisis: The Limits of Internal Devaluation”, *Industrial Law Journal*, Vol. 41(3), pp 254-275.
- Banerji, A., Lin, Huidan. e Saksonovs, S. (2015). *Youth Unemployment in Advanced Europe: Okun’s Law and Beyond*. IMF Working Paper, Vol. 15(5).
- Boltanski, Luc. e Chiapello, Éve. (2010) [1999]. “O novo espírito do capitalismo”. Madrid: Akal.
- Bourdieu, P. (1998). “A miséria do mundo”. No. 2 pp. 693-732. Petrópolis: Vozes.
- Boyer, Robert. (1986). *La Théorie de la régulation: une analyse critique*. Paris: La Decouverte, Collection 'Agalma', Vol. 24, No 4. pp. 142.
- Campos, António Manuel Barão Machado. (2009). “Depressão e Otimismo: Uma visão do desemprego sob o prisma da psicologia da saúde”, Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação de Beja, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- Conferência Internacional do Trabalho. (2012). “A crise do emprego jovem: tempo de agir.” Organização Internacional do Trabalho. Vol. 4. pp.128. Genebra.
- Crowley, L., Jones, K., Cominetti, N. & Gulliford, J. (2013). *International lessons: youth unemployment in the global context*. The Work Foundation, Vol. janeiro.
- Dickey, D., e W. Fuller. (1979). “Distribution of the Estimators for Time Series Regressions with a Unit Root”, *Journal of the American Statistical Association*, Vol.74, No. 366, pp. 427-431.
- European Youth Forum. (2011). “Youth Unemployment in Europe: A Call for Change. Brussels: European Youth Forum.” No.1. Bruxelles: James Higgins.
- Galeazzi, I. (2002). *Desemprego*. In: A.D. Cattani (org.), *Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia*. 4ª ed., p.p 67-72 Ed. da UFRGS.
- Guerreiro, Maria das Dores., e Abrantes, Pedro. (2005). “Como tornar-se adulto: processos de transição na modernidade avançada” in revista brasileira de ciências sociais. Vol. 20 No. 58, pp. 157-175, São Paulo.

- Hawley, J., Hall, A.M. e Weber, T. (2012). Effectiveness of Policy Measures to Increase the Employment Participation of Young People. Dublin: Eurofound.
- Hengge, M., Matsumoto, M. e Islam, I. (2012). Tackling the Youth employment Crisis: A macroeconomic Prospective. International Labor Office, Employment Working Paper No. 124.
- International Labour Office (ILO). (2015). Global Employment Trends for Youth 2015: Scaling up investments in decent jobs for youth. Employment Policy Department, Vol. Maio, pp. 1-87.
- Kieselbach, T. (2003). Long-Term Unemployment Among Young People: The Risk of Social Exclusion. American Journal of Community Psychology, Vol. 32 (1/2), 69-76.
- Lahusen, Christian., Schulz, Natalia. e Graziano, Paolo. (2013). “Promoting social Europe? The development of European Youth Unemployment Policies”, International Journal of Social Welfare, Vol 22 (3) pp. 300-309.
- Marx, Karl. (1983). “Contribuição à crítica da economia política.” Trad. Maria Helena Barreiro Alves; revisão de Carlos Roberto F. Nogueira. Vol 2, São Paulo: Martins Fontes.
- Mascherine, M., Salvatore, L., Meierkord, A. e Jungblut, J.M. (2012). “NEETs: Young people not in employment, education, or training. Characteristics, costs, and policy responses.”. Dublin: Eurofound.
- Okun, A. (1962). Potential GNP: its measurement and significance. Cowles Foundation, No. 190, pp. 98-104.
- Pais, M. (1990). “A Construção Sociológica da Juventude – Alguns contributos.”; Análise social, No.105, pp.139-165.
- Saúde, Sandra., Delgado, Ana Patrícia. (2004). “Empregabilidade e novas competências: Identificação de perfis e de fatores de limitação à inserção profissional dos estudantes do ensino superior politécnico – um estudo de caso.”. Beja: Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação de Beja, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- Vincens, J. (1981). “L`insertion dans la vie active. L`insertion professionnelle des jeunes à la sortie des études postsecondaires”. Louvain: Université Catholique de Louvain, pp. 9-80.

